


CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DO CARGO DE
PROFESSOR II – GEOGRAFIA

NOME DO CANDIDATO:	NÚMERO DE INSCRIÇÃO:
--------------------	----------------------

VOCÊ RECEBEU DO FISCAL DE SALA ESTE CADERNO DE QUESTÕES DA PROVA OBJETIVA:	O candidato estará sujeito à ELIMINAÇÃO do concurso nas seguintes situações:
<p>1. Verifique se o mesmo corresponde à sua opção de cargo, caso contrário, comunique tal fato imediatamente ao Fiscal de Sala, pois não serão aceitas reclamações posteriores.</p> <p>2. Para cada questão existe apenas UMA única alternativa adequada.</p> <p>3. O candidato deverá permanecer obrigatoriamente em sala, por questões de segurança, durante o período mínimo de 30 (TRINTA) minutos após o início da prova.</p> <p>4. O tempo disponível para a realização da prova corresponde a 03 (três) horas, intervalo este que compreende não só a resolução das questões objetivas, mas também o preenchimento da Cartão de Resposta.</p> <p>5. Reserve pelo menos os 20 minutos finais para marcar seu Cartão de Resposta.</p> <p>6. Os rascunhos e as marcações assinaladas no presente Caderno de Questões não serão considerados na avaliação.</p> <p>7. Após 2 (duas) horas do início das provas, o candidato poderá levar o caderno de questões.</p> <p>8. A saída do prédio deverá ser em silêncio, pois não será permitida a permanência de nenhum candidato após o término da prova, nem qualquer aglomeração nos corredores ou arredores do prédio da realização das provas.</p>	<p>1. Ausentar-se da sala em que se realiza a prova levando consigo a qualquer horário o Cartão de Resposta ou o Caderno de Questões caso saia antes de 2h de prova.</p> <p>2. Utilizar-se, durante a realização da prova, de máquinas e/ou relógios de calcular, Smartwatch bem como rádios gravadores, "headphones", telefones celulares ou fonte de consulta de qualquer espécie, descritos ou não no edital.</p> <p>3. Comunicar-se com qualquer outro candidato.</p> <p>4. Deixar de assinar o Cartão de Resposta.</p> <p>5. Faltar com o devido respeito ante a autoridade do Fiscal de Sala ou qualquer outro membro da aplicação do concurso.</p> <p>Divulgação das provas e do gabarito preliminar:</p> <p>"Prezado(a) candidato(a), todas as informações essenciais do concurso estarão disponíveis de forma prática e acessível através do QR Code abaixo, que o levará a página relativa ao Concurso em nosso site. Fique atento(a) e utilize o código para obter detalhes sobre o Gabarito, Editais de Convocação para Provas Práticas ou Provas de Títulos (quando for o necessário para o cargo), Homologação, datas para entrega de documentação e demais instruções para o seu sucesso nessa jornada rumo à aprovação. Boa sorte!"</p>  <p>www.facetconcursos.com.br</p>

Ao terminar a prova **em tempo inferior a 02 (duas) horas**, chame o fiscal de sala, verifique se assinou corretamente e preencheu o Cartão de Resposta. **DEVOLVA** todo o material junto com esse Caderno de Questões, sendo permitido apenas destacar nesta 1ª folha do Caderno de Questões esta fita de respostas, onde nela o candidato deverá anotar o rascunho do seu gabarito.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40

DIDÁTICA

1. A obra *Didactica Magna* (1657), de Johann Amos Comenius, é frequentemente citada como o ponto inaugural da didática moderna. No entanto, sua proposta vai além da organização metódica da instrução: expressa uma cosmovisão teológico-pedagógica que compreende o ato educativo como extensão do plano divino de ordenamento do mundo. Embora tenha sistematizado princípios universais de ensino, sua concepção permanece enraizada em pressupostos pré-iluministas, tensionando as interpretações posteriores que o aproximam de perspectivas racionais e laicas. Diante dessas contradições, qual das alternativas melhor expressa o lugar de Comenius na constituição da didática como campo estruturado, considerando seus fundamentos epistemológicos e histórico-culturais?

- a) Comenius rompeu com a escolástica ao propor uma didática centrada na laicização do conhecimento e no ensino por competências.
- b) Sua proposta inaugura o tecnicismo educacional ao dissociar ensino de princípios morais ou religiosos.
- c) Comenius antecipa o construtivismo ao valorizar a experiência sensível do aluno como origem do conhecimento.
- d) Seu legado reside na defesa da liberdade intelectual do educando, afastando-se da estruturação curricular formal.
- e) Ao propor uma organização universal e graduada do ensino, Comenius funde racionalidade pedagógica e teologia reformista.

2. Na obra *Émile, ou Da Educação* (1762), Jean-Jacques Rousseau estrutura um modelo educacional profundamente paradoxal: por um lado, critica as instituições educativas por corromper a natureza humana; por outro, propõe uma pedagogia guiada por um preceptor que, mesmo agindo discretamente, modela o percurso formativo do aluno. Essa tensão entre espontaneidade e direção pedagógica constitui um dos principais dilemas da didática moderna. Considerando esse debate, qual das alternativas expressa mais adequadamente a complexidade da proposta rousseauiana na formação do educando?

- a) A educação deve garantir total liberdade à criança, dispensando qualquer forma de orientação indireta.

- b) A mediação docente, embora invisível, é essencial para criar um ambiente que permita o desdobramento natural da criança.
- c) A formação moral se realiza plenamente apenas quando a criança é exposta precocemente às normas sociais.
- d) O preceptor desempenha função passiva, observando sem intervir nos impulsos naturais do educando.
- e) A crítica de Rousseau às instituições escolares elimina a possibilidade de um projeto pedagógico sistemático.

3. A teoria da aprendizagem significativa, proposta por David Ausubel, enfatiza a importância da interação entre o novo conteúdo e os conhecimentos prévios do aluno, desde que o material seja logicamente estruturado e o aprendiz tenha disposição para aprender significativamente. No entanto, essa abordagem tem sido criticada por restringir sua ênfase à organização interna da cognição individual, sem considerar suficientemente os aspectos intersubjetivos e culturais da aprendizagem. À luz dessas discussões, qual das alternativas expressa, de forma mais crítica e equilibrada, a contribuição da teoria de Ausubel para a didática?

- a) Ao destacar a motivação e a afetividade como pilares da aprendizagem, Ausubel aproxima-se das abordagens centradas no sujeito em contexto.
- b) Embora promova a construção ativa do conhecimento, sua ênfase estruturalista reduz o papel do outro na constituição do processo formativo.
- c) A noção de aprendizagem significativa funda-se na mediação social da linguagem e na problematização de saberes cotidianos.
- d) O papel do professor predispõe a ofertar conteúdos desafiadores, confiando que os alunos mobilizem esquemas mentais espontaneamente.
- e) Ao articular repetição sistemática e memorização progressiva, a teoria de Ausubel fornece diretrizes para práticas de ensino híbrido.

4. A discussão sobre o planejamento de ensino envolve, conforme Libâneo (2013) e Gauthier (1998), distintas racionalidades pedagógicas: a técnica, que vê o planejamento como previsão objetiva de meios e fins; a prática, que o entende como processo interpretativo em contextos específicos; e a crítica, que articula teoria

e prática para transformar realidades sociais. Cada racionalidade implica uma concepção de docente, de conhecimento e de escola. À luz dessas abordagens, qual alternativa expressa com mais rigor a distinção entre planejamento técnico e planejamento crítico?

- a) O planejamento técnico prioriza a contextualização social do ensino, enquanto o crítico valoriza a padronização dos procedimentos.
- b) Ambas as perspectivas compartilham a visão de planejamento como construção coletiva e situada, embora com métodos distintos.
- c) O planejamento crítico parte da análise das contradições sociais para reorganizar os objetivos educacionais em função da transformação.
- d) A racionalidade técnica entende o planejamento como espaço de escuta e negociação, baseando-se em projetos emancipatórios.
- e) A perspectiva crítica visa à homogeneização curricular para assegurar equidade de resultados entre os estudantes.

5. A atuação docente contemporânea, ancorada nos marcos do Código de Ética do Educador, requer a articulação entre competências técnico-legais e compromissos ético-políticos com os sujeitos da educação. Esse equilíbrio, no entanto, é tensionado por reformas educacionais que associam o desempenho escolar à meritocracia, gerando dilemas práticos e éticos no cotidiano escolar. Considerando essas complexidades, qual das alternativas expressa uma tensão genuína da ética profissional docente diante do cenário educacional atual?

- a) A racionalidade ética docente admite flexibilizações quando em conflito com metas institucionais de aprendizagem.
- b) A obediência a dispositivos legais exclui a necessidade de análise crítica sobre os impactos sociais da prática educativa.
- c) A construção da autonomia ética do educador envolve a leitura normativa quanto a escuta sensível dos sujeitos.
- d) A neutralidade ideológica garante isenção do professor nas disputas políticas em torno da educação.
- e) A prática docente ética deve se restringir ao cumprimento de procedimentos previamente definidos pelos sistemas de ensino.

6. A teoria do condicionamento operante, desenvolvida por B. F. Skinner, fundamenta práticas pedagógicas com base na manipulação de estímulos e reforços, visando à modelagem de comportamentos desejáveis. Embora amplamente adotada em contextos escolares durante o século XX, essa abordagem é alvo de críticas por parte de correntes críticas e

sociointeracionistas que problematizam sua visão restrita de sujeito e aprendizagem. Considerando essas implicações, assinale a alternativa que apresenta a interpretação mais acurada sobre a relação entre a pedagogia comportamental e sua aplicação educacional.

- a) A ênfase no reforço positivo possibilita a construção gradual de repertórios comportamentais, embora limite a autonomia reflexiva do estudante.
- b) A aprendizagem, segundo Skinner, resulta da internalização de estruturas cognitivas, sendo mediada pelo conflito epistemológico.
- c) O condicionamento operante amplia as possibilidades de aprendizagem ao integrar aspectos afetivos, sociais e históricos na organização do ensino.
- d) A instrução programada se fundamenta na valorização da mediação simbólica como catalisadora do desenvolvimento proximal.
- e) A abordagem comportamental contribui para o desenvolvimento de competências críticas ao privilegiar a autoria na resolução de problemas abertos.

7. A concepção vygotskyana de desenvolvimento defende que os processos psíquicos superiores são constituídos socialmente e mediados culturalmente, sendo a linguagem o principal instrumento de mediação simbólica. A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) representa o espaço potencial onde a aprendizagem pode ocorrer com o auxílio do outro. No entanto, há diferentes interpretações sobre o papel do professor nessa dinâmica. Assinale a alternativa que representa uma leitura teoricamente consistente com os fundamentos da teoria histórico-cultural.

- a) A mediação do professor, ao organizar o contexto e os instrumentos culturais, contribui para a reorganização qualitativa das funções psicológicas superiores.
- b) A ZDP representa o campo de domínio imediato do aprendiz, cuja internalização independe da interação social.
- c) A aprendizagem ocorre a partir da reestruturação autônoma de esquemas mentais, sendo o papel do outro limitado à validação externa do desempenho.
- d) A linguagem assume função auxiliar na transmissão de conteúdos, mas não é central para o desenvolvimento cognitivo.
- e) A atuação pedagógica deve restringir-se ao fornecimento de pistas instrucionais que ativem o processamento da memória operacional.

8. A metodologia de projetos visa integrar saberes escolares à realidade social, com base em situações-problema, trabalho colaborativo e protagonismo discente. No entanto, conforme apontam autores como Hernández, Dewey e Demo, a aplicação prática dessa

abordagem muitas vezes reduz-se à substituição de conteúdos por atividades desarticuladas, desvirtuando seus fundamentos epistemológicos. Qual das alternativas representa uma limitação recorrente observada na implementação de projetos pedagógicos em contextos escolares?

- a) A seleção de temáticas sem relação com os marcos curriculares pode comprometer a articulação entre projeto e intencionalidade formativa.
- b) O envolvimento dos alunos na definição de objetivos pode inviabilizar a mediação docente, pois dilui a autoridade pedagógica.
- c) A interdisciplinaridade favorece o aprofundamento conceitual, mas reduz a autonomia dos estudantes na condução do projeto.
- d) A valorização da investigação empírica, sem pensamento crítico, pode tornar os conteúdos excessivamente abstratos ou descontextualizados.
- e) A autonomia dos estudantes no processo de pesquisa é limitada pela rigidez metodológica dos projetos bem estruturados.

9. A avaliação formativa, ao contrário da somativa tradicional, insere-se no interior do processo de ensino-aprendizagem como ação reguladora. No entanto, sua implementação em larga escala é desafiada por concepções tecnicistas e pela busca de resultados mensuráveis. Segundo autores como Hoffmann, Hadji e Luckesi, uma avaliação verdadeiramente formativa requer sistematicidade, escuta ativa e reelaboração contínua das estratégias de ensino. Diante desse cenário, assinale a alternativa que expressa um obstáculo estrutural à consolidação da avaliação formativa nas escolas brasileiras.

- a) A adoção de rubricas de avaliação dificulta a transparência dos critérios utilizados no julgamento do desempenho discente.
- b) A cultura institucional baseada em ranqueamentos e accountability restringe o uso pedagógico dos resultados.
- c) A utilização de devolutivas narrativas sobre a aprendizagem torna o processo menos ético por depender da subjetividade do professor.
- d) O foco na aprendizagem processual compromete a confiabilidade dos instrumentos de avaliação em larga escala.
- e) A necessidade de planejamento contínuo inviabiliza o uso da avaliação formativa em escolas com autonomia curricular.

10. A LDB (Lei nº 9.394/96) propõe a gestão democrática como princípio organizador do ensino, o que pressupõe participação, pluralidade e autonomia institucional. No entanto, a consolidação de políticas como a BNCC e os sistemas de avaliação em larga escala introduz novas formas de controle curricular.

Autores como Cury, Krawczyk e Vieira indicam que essas políticas, ao mesmo tempo que visam equidade, podem restringir a capacidade de escolas e professores de adequar práticas ao contexto local. Diante dessa ambivalência, qual alternativa expressa uma leitura crítica e equilibrada dessa tensão?

- a) A padronização garante maior coesão entre redes, fortalecendo a liberdade de cátedra e o papel formativo do professor.
- b) A autonomia pedagógica deve ceder integralmente às normativas centrais para assegurar resultados mensuráveis e comparáveis.
- c) A gestão democrática exige mediação constante entre diretrizes nacionais e projetos educativos construídos em contextos escolares.
- d) A diversidade cultural dos territórios escolares exige a supressão completa dos marcos regulatórios para garantir participação efetiva.
- e) O protagonismo docente se fortalece com a unificação dos currículos, desde que acompanhado de metas de desempenho institucional.

11. A compreensão do currículo como construção política, social e cultural tem sido amplamente defendida por autores como Tomaz Tadeu da Silva, Ivor Goodson e Michael Apple, os quais argumentam que os saberes escolarizados não são neutros, mas resultantes de seleções socialmente determinadas. No entanto, a persistência de modelos prescritivos e conteudistas reforça a visão do currículo como instrumento técnico de racionalização do ensino. Com base nesse embate epistemológico, assinale a alternativa que melhor representa a crítica das abordagens pós-críticas ao currículo tradicional.

- a) O currículo deve preservar sua linearidade e hierarquização, a fim de garantir a estabilidade das aprendizagens essenciais ao progresso social.
- b) A construção curricular precisa equilibrar neutralidade científica com pluralidade cultural, mantendo a separação entre sujeito e conteúdo.
- c) A crítica pós-crítica aponta o currículo como campo de disputa simbólica, em que certos saberes são legitimados em detrimento de outros.
- d) A elaboração do currículo deve basear-se em metas objetivas e mensuráveis, a fim de assegurar a accountability institucional.
- e) O currículo tradicional é valorizado por sua função de universalizar o conhecimento, mesmo que isso implique a descontextualização dos saberes locais.

12. As abordagens humanistas, influenciadas por autores como Carl Rogers e Abraham Maslow,

ressignificam o processo de ensino-aprendizagem ao priorizarem o sujeito em sua integralidade. A relação pedagógica é vista como uma experiência interpessoal baseada na empatia, congruência e escuta ativa, o que se contrapõe a modelos centrados na instrução direta e na heteronomia. Contudo, essas teorias também são criticadas por não problematizar suficientemente as dimensões estruturais que afetam a escolarização. À luz dessa discussão, qual das alternativas expressa com mais precisão uma limitação teórico-prática da abordagem humanista na educação formal?

- a) A ausência de diretrizes curriculares dificulta a organização sequencial dos conteúdos nos modelos humanistas.
- b) O foco na subjetividade pode não contemplar as mediações históricas e sociais necessárias à crítica das desigualdades.
- c) A centralidade no sujeito pode resultar na negligência dos processos de avaliação formativa sistemática.
- d) A empatia como método de ensino contribui para a padronização da conduta docente, esvaziando a intencionalidade pedagógica.
- e) A valorização da experiência pessoal compromete a transmissão do conhecimento científico acumulado pela humanidade.

13. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) se apresenta como instrumento normativo voltado à equidade, à formação integral e à definição de competências e habilidades para a Educação Básica. Apesar desse discurso, críticas recorrentes destacam a vinculação da BNCC a agendas globais de padronização educacional, bem como sua limitação em reconhecer a pluralidade epistemológica e cultural das práticas escolares. Considerando esse panorama, assinale a alternativa que apresenta um tensionamento fundamentado entre a BNCC e os princípios de uma educação democrática.

- a) A BNCC fortalece a gestão democrática ao permitir que os professores desenvolvam livremente seus próprios currículos escolares.
- b) A centralização das diretrizes curriculares na BNCC inviabiliza qualquer forma de avaliação externa nos sistemas educacionais.
- c) A definição das competências pela BNCC amplia as possibilidades de adaptação curricular em escolas multisseriadas e indígenas.
- d) A normatização da BNCC reduz o espaço para currículos locais contextualizados, comprometendo a valorização das culturas escolares.
- e) A estrutura da BNCC, ao promover o ensino por áreas, supera as limitações impostas pelos conteúdos disciplinares fragmentados.

14. As transformações na compreensão da autoridade docente, discutidas por autores como

Philippe Perrenoud e Jurgen Habermas, apontam para uma transição de um modelo verticalizado de poder para um paradigma comunicativo e negociado, no qual os processos de construção de normas se dão por meio da argumentação intersubjetiva. Entretanto, essa reconfiguração enfrenta limites concretos no cotidiano escolar, sobretudo no que tange à mediação de conflitos e à consolidação de climas educativos democráticos. Diante desse contexto, qual alternativa apresenta um obstáculo significativo à efetivação de uma gestão dialógica da sala de aula?

- a) A ausência de dispositivos legais específicos dificulta a legitimação institucional de práticas formativas baseadas na ética do discurso.
- b) A fragmentação do tempo pedagógico e a sobrecarga curricular reduzem as condições objetivas para práticas dialógicas consistentes.
- c) A busca por neutralidade valorativa por parte do professor impede o engajamento político necessário à construção de regras coletivas.
- d) O predomínio da autoridade técnica docente enfraquece os mecanismos tradicionais de controle disciplinar.
- e) A descentralização da tomada de decisão prejudica a aplicação coerente de normas escolares em diferentes turmas.

15. Maurice Tardif, ao tratar dos saberes docentes, enfatiza que esses não se constituem como um corpo fechado e cientificamente sistematizado, mas como construções plurais, híbridas e situadas, resultantes de trajetórias profissionais, práticas cotidianas e interações institucionais. A concepção de professor como sujeito epistêmico implica reconhecer a legitimidade da experiência como fonte de conhecimento profissional. Considerando essa abordagem, qual das alternativas expressa uma compreensão imprecisa da natureza dos saberes docentes segundo Tardif?

- a) O saber docente articula múltiplos referenciais – práticos, curriculares, organizacionais – de forma historicamente construída.
- b) A docência implica reinterpretção constante de prescrições curriculares à luz das situações escolares concretas.
- c) O conhecimento profissional do professor emerge da prática e contribui para a sua reconfiguração crítica.
- d) O campo profissional docente exige a incorporação normativa de modelos validados empiricamente pelas ciências cognitivas.
- e) Os saberes docentes são atravessados por dimensões não-formais, muitas vezes alheias à legitimação acadêmica tradicional.

16. A relação entre psicopedagogia e didática implica não apenas a compreensão dos processos cognitivos e afetivos envolvidos na aprendizagem, mas também a análise crítica dos dispositivos escolares que podem contribuir para a produção de fracassos

escolares. No entanto, a incorporação de diagnósticos clínicos sem o devido filtro pedagógico pode induzir a uma lógica medicalizante, que desloca a responsabilidade do ensino para o campo terapêutico. Considerando essas tensões, qual alternativa expressa um risco recorrente na relação entre psicopedagogia clínica e prática didática?

- a) A tradução direta de categorias diagnósticas para intervenções pedagógicas pode levar à naturalização das dificuldades escolares.
- b) A integração entre psicopedagogia e planejamento didático compromete a personalização da aprendizagem ao excessivamente psicologizar o currículo.
- c) A centralidade da escuta subjetiva fragiliza os processos de ensino por subordinar a didática à experiência afetiva dos alunos.
- d) A abordagem interdisciplinar entre pedagogia e neurociência minimiza a função reguladora dos contextos escolares.
- e) A incorporação da psicanálise nos projetos pedagógicos tende a substituir os objetivos curriculares por metas terapêuticas.

17. A proposta de educação inclusiva, conforme estabelecido nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial (2015), orienta-se pelo princípio de que o currículo deve ser acessível, flexível e responsivo às singularidades dos estudantes. Contudo, a efetivação dessa política enfrenta obstáculos estruturais e epistemológicos, dentre os quais se destaca a dificuldade de transpor o modelo de currículo universal para um paradigma de desenho didático diversificado. Considerando esse desafio, qual das alternativas expressa uma limitação presente nas práticas escolares inclusivas?

- a) A flexibilização curricular compromete a equidade educacional por dificultar a padronização das metas de aprendizagem.
- b) A ênfase na heterogeneidade dos estudantes enfraquece os referenciais comuns de avaliação institucional.
- c) A garantia de acessibilidade curricular depende da segmentação de turmas por tipo de deficiência, o que favorece a homogeneidade didática.
- d) O atendimento educacional especializado tende a substituir a responsabilidade coletiva dos docentes pela inclusão.
- e) A implementação de práticas inclusivas ainda se apoia em adaptações pontuais, muitas vezes sem articulação com os objetivos.

18. As contribuições da neurociência para a educação têm gerado intenso debate no campo da didática. Embora muitos autores defendam a relevância dos conhecimentos neurobiológicos sobre atenção, memória e plasticidade cerebral para o planejamento do ensino, outros alertam para os riscos do

reducionismo neurocognitivista, que desconsidera o caráter histórico-cultural do processo educativo. Considerando esse debate, assinale a alternativa que expressa uma apropriação crítica e equilibrada das contribuições da neurociência à didática.

- a) A utilização de neurotecnologias permite substituir práticas pedagógicas tradicionais por modelos mais eficazes, baseados em dados objetivos sobre a cognição.
- b) A compreensão dos processos neurais auxilia o docente na adaptação metodológica, desde que articulada a fundamentos pedagógicos e socioculturais.
- c) O conhecimento neurocientífico deve nortear exclusivamente o planejamento didático, reduzindo a variabilidade das práticas docentes.
- d) A didática pode ser modernizada pela adoção de estratégias biocomportamentais, capazes de padronizar os níveis de desempenho escolar.
- e) A identificação de marcadores cerebrais de aprendizagem justifica a organização de grupos escolares por perfis neurocognitivos.

19. As metodologias ativas de ensino, ao enfatizarem a construção colaborativa do conhecimento, o enfrentamento de problemas reais e o protagonismo do estudante, demandam também um redimensionamento das práticas avaliativas. A avaliação, nesse contexto, deve deixar de ser meramente classificatória e assumir função formativa e reflexiva. Contudo, práticas tradicionais ainda persistem como mediadoras da atribuição de valor ao desempenho. Qual das alternativas expressa um desafio técnico-pedagógico para a consolidação da avaliação em contextos baseados em metodologias ativas?

- a) A necessidade de validação empírica das competências socioemocionais compromete a objetividade dos instrumentos avaliativos.
- b) A elaboração de critérios avaliativos exige ferramentas complexas, capazes de captar indicadores processuais, colaborativos e metacognitivos.
- c) A ausência de escalas de proficiência padronizadas dificulta a definição de metas quantitativas nos ambientes de aprendizagem ativa.
- d) A avaliação entre pares tende a minar o papel do professor como autoridade avaliativa, gerando insegurança na tomada de decisão.
- e) O foco em evidências de aprendizagem informal compromete o rigor metodológico necessário às rubricas avaliativas.

20. Autores como Donald Schön, Maurice Tardif e Philippe Perrenoud destacam a centralidade da reflexão sobre a prática como eixo estruturante da formação

docente. A docência, nessa perspectiva, não é mera aplicação de teorias pedagógicas, mas construção contínua de saberes em contextos complexos, exigindo competências éticas, didáticas e investigativas. Considerando esse marco conceitual, qual alternativa apresenta uma implicação adequada para os programas de formação inicial e continuada de professores?

- a) O currículo da formação docente deve privilegiar disciplinas teóricas, reservando a prática pedagógica para os estágios supervisionados.
- b) A profissionalização do magistério demanda a substituição da experiência prática por modelos baseados em evidências de eficácia.
- c) O foco da formação deve ser o domínio técnico-metodológico das tecnologias digitais aplicadas à sala de aula.
- d) A formação docente deve contemplar espaços de análise da prática, articulando saberes experienciais e conhecimento científico.
- e) A formação inicial deve ser substituída por programas de certificação por competências, baseados em resultados de avaliação externa.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. A categoria “espaço geográfico”, enquanto objeto de estudo da Geografia contemporânea, foi ressignificada a partir das críticas à visão naturalista e determinista do século XIX. Autores como Milton Santos propuseram uma abordagem mais dialética, relacionando técnica, norma e território. Considerando essas contribuições, qual alternativa expressa, de forma mais rigorosa, a complexidade do conceito de espaço geográfico no pensamento crítico?

- a) Espaço geográfico é apenas o substrato físico onde ocorrem os fenômenos naturais e antrópicos, desprovido de historicidade.
- b) O espaço geográfico é compreendido como palco neutro das ações humanas, sendo regulado por processos físicos e econômicos.
- c) O espaço geográfico é produto de relações sociais mediadas pela técnica, sendo simultaneamente materialidade e intencionalidade social.
- d) A produção do espaço geográfico independe das estruturas econômicas e políticas, pois é regulada pelo comportamento individual dos agentes.
- e) O espaço é homogêneo em sua estrutura e funcionalidade, o que garante previsibilidade dos processos territoriais.

22. A climatologia geográfica, ao dialogar com a geografia crítica e com os estudos socioambientais, ultrapassa a análise descritiva dos climas e seus elementos. Ela investiga, também, a forma como o clima

é apropriado e transformado pelas dinâmicas humanas e políticas. Diante disso, qual alternativa representa uma crítica metodológica coerente à abordagem exclusivamente classificatória dos climas?

- a) A classificação climática de Köppen é suficiente para explicar as variações microclimáticas nas zonas urbanas.
- b) A análise estatística dos elementos climáticos elimina a necessidade de considerar a ação antrópica no espaço atmosférico.
- c) A ênfase na quantificação dos índices pluviométricos dispensa o estudo da percepção climática e suas implicações culturais.
- d) A classificação climática ignora a constituição do clima como fenômeno socialmente construído e geopoliticamente condicionado.
- e) A climatologia técnica permite a construção de modelos preditivos amplamente aplicáveis à gestão territorial, mesmo sem considerar questões sociais.

23. A urbanização brasileira contemporânea, segundo autores como Ermínia Maricato, Carlos Vainer e Raquel Rolnik, inscreve-se em uma lógica de mercantilização do solo urbano, financeirização da moradia e captura das políticas públicas por interesses de mercado. Essa dinâmica redefine o papel do Estado e das periferias na produção do espaço urbano. À luz dessa perspectiva crítica, qual das alternativas expressa, com maior rigor teórico, um desdobramento estrutural do modelo de urbanização hegemônico no Brasil?

- a) A emergência das metrópoles brasileiras foi acompanhada pela universalização de serviços públicos e pelo adensamento ordenado das periferias, promovendo cidadania urbana plena.
- b) O processo de urbanização foi amplamente impulsionado pela redistribuição fundiária, com forte atuação do poder público no provimento de moradia social de qualidade.
- c) As transformações recentes das grandes cidades expressam o sucesso do planejamento urbano participativo e da descentralização administrativa promovida pelas reformas constitucionais.
- d) O crescimento das cidades brasileiras ocorre prioritariamente por demanda demográfica espontânea, sendo regulado por normas urbanísticas eficazes e equitativas.
- e) A conformação do espaço urbano é regulada pela lógica de reprodução do capital imobiliário e pela fragmentação socioespacial dos circuitos econômicos urbanos.

24. As teorias geomorfológicas contemporâneas incorporam múltiplos referenciais epistemológicos, articulando a dinâmica tectônica, os processos

exógenos e a ação antrópica. Nesse sentido, a geomorfologia crítica destaca o papel das práticas humanas na transformação das formas do relevo. Com base nessa perspectiva, qual alternativa expressa uma leitura adequada da relação entre relevo e sociedade?

- a) As formas de relevo permanecem inalteradas diante das transformações antrópicas, devido à sua escala geológica.
- b) O relevo deve ser analisado apenas como dado físico, pois sua transformação ocorre em tempos que não se relacionam com a ação humana.
- c) A organização espacial das cidades é condicionada exclusivamente pelos elementos topográficos e geomorfológicos naturais.
- d) A ação humana, por meio de obras de engenharia, mineração e urbanização, tem papel determinante na reconfiguração morfodinâmica do relevo.
- e) Os processos exógenos são independentes da organização espacial humana e atuam exclusivamente em regiões inóspitas.

25. A água, cada vez mais reconhecida como bem estratégico e finito, constitui objeto de disputas entre agentes públicos, privados e comunitários. A geografia política da água tem enfatizado os conflitos em torno da gestão integrada, da apropriação privada de fontes hídricas e da colonialidade dos modelos de governança. Considerando esse marco teórico, qual alternativa expressa um desafio geopolítico complexo e atual no contexto brasileiro?

- a) A sobreposição entre esferas municipais e estaduais de regulação hídrica assegura a descentralização democrática e a participação direta das comunidades locais.
- b) A internacionalização da gestão hídrica, por meio de tratados multilaterais, impede conflitos sobre aquíferos transfronteiriços como o Guarani.
- c) A lógica privatista que orienta os marcos regulatórios recentes tende a transformar o acesso à água em mercadoria, aprofundando desigualdades territoriais.
- d) O Plano Nacional de Recursos Hídricos superou a assimetria de poder entre grandes consumidores e populações vulneráveis, promovendo justiça ambiental.
- e) A abundância hídrica natural do território brasileiro neutraliza a ocorrência de conflitos distributivos, tornando desnecessária a adoção de instrumentos de regulação.

26. A biogeografia, tradicionalmente fundada na descrição da distribuição das espécies e na explicação naturalista dos padrões de biodiversidade, tem sido objeto de revisão crítica a partir do diálogo com a ecologia política, os estudos pós-coloniais e a geografia crítica. Nessa perspectiva, que problematiza o caráter

supostamente neutro da ciência ambiental, assinale a alternativa que expressa com maior rigor um tensionamento epistemológico à abordagem biogeográfica convencional.

- a) A biogeografia deve incorporar os conflitos socioambientais e as práticas de apropriação e manejo como condicionantes dos padrões de biodiversidade.
- b) A conservação de ecossistemas deve priorizar a manutenção de paisagens intocadas, com exclusão de grupos sociais em zonas protegidas.
- c) A distribuição biológica das espécies é função direta dos gradientes ambientais, sendo irrelevante considerar as práticas socioterritoriais humanas.
- d) A homogeneização dos biomas é explicada exclusivamente pela deriva continental e mudanças climáticas milenares.
- e) A fragmentação ecológica pode ser revertida por mecanismos exclusivamente técnico-científicos, sem necessidade de participação comunitária.

27. A pedologia contemporânea não apenas classifica os tipos de solo, mas articula-se com os campos da ecologia e do planejamento territorial para discutir o uso sustentável e os processos de degradação. Em relação aos princípios de conservação dos solos em territórios vulneráveis, qual alternativa expressa uma concepção tecnicamente incorreta, embora frequentemente observada em práticas agrícolas tradicionais?

- a) A aplicação de práticas agroecológicas pode contribuir para a recomposição da fertilidade em áreas de agricultura familiar.
- b) A erosão superficial pode ser ignorada em climas úmidos, pois os sedimentos tendem a ser reincorporados naturalmente ao sistema.
- c) A cobertura vegetal permanente atua como fator de proteção contra a perda de nutrientes e a compactação superficial.
- d) A análise da textura e da estrutura do solo é imprescindível para o dimensionamento da irrigação e do uso de corretivos.
- e) A adoção de terraceamento em áreas declivosas contribui para mitigar o carreamento de matéria orgânica.

28. A geografia econômica crítica propõe a análise das lógicas espaciais da acumulação capitalista, problematizando os discursos hegemônicos de desenvolvimento e integração global. Autores como David Harvey, Doreen Massey e Milton Santos apontam para o aprofundamento das desigualdades territoriais no contexto da globalização neoliberal. Com base nessa abordagem, assinale a alternativa que expressa com maior precisão os efeitos espaciais do atual regime global de produção e circulação.

- a) A reestruturação produtiva global favorece a equalização dos indicadores de desenvolvimento nos territórios periféricos.
- b) A financeirização da economia desconecta os fluxos de capital dos lugares concretos, produzindo espaços-fantasmas de valorização fictícia.
- c) A centralidade das metrópoles globais é resultado da gestão local dos recursos naturais e da regulação descentralizada dos mercados.
- d) A mobilidade do capital global gera a interiorização das indústrias de base, garantindo autonomia econômica regional.
- e) A nova divisão internacional do trabalho reforça o papel distributivo dos Estados nacionais e sua soberania sobre os fluxos econômicos.

29. A partir da incorporação das teorias da geopolítica crítica e dos estudos pós-estruturalistas, a geografia política contemporânea rompe com a concepção clássica do território como extensão fixa e domínio absoluto do Estado. Nessa chave teórica, o território é entendido como produto relacional, constituído por múltiplos atores, escalas e normatividades. Assinale a alternativa que expressa, com maior precisão, essa perspectiva crítica.

- a) A soberania territorial se fundamenta na dominação geofísica, bastando o controle militar de fronteiras e recursos naturais.
- b) O Estado exerce controle territorial absoluto, independentemente das dinâmicas sociotécnicas transnacionais.
- c) A política territorial depende da estabilidade geográfica, o que a torna imune a processos de desterritorialização digital.
- d) As fronteiras territoriais são exclusivamente definidas por acordos jurídicos entre Estados soberanos, sem influência social.
- e) O território é constituído por múltiplas redes de poder, sendo tensionado por atores estatais e não estatais em escalas locais e globais.

30. A formação territorial do Brasil não se deu de forma linear ou espontânea, mas resultou da articulação entre processos de colonização, interesses econômicos exógenos e estratégias geopolíticas internas. Essa dinâmica produziu espacialidades seletivas e concentrou poder político e econômico em determinados territórios. Considerando a contribuição da geografia histórica e da crítica à regionalização oficial, assinale a alternativa que melhor traduz essa compreensão.

- a) A lógica da ocupação territorial reproduziu assimetrias estruturais entre litoral e interior, subordinando regiões à lógica do capital exógeno.
- b) O território nacional consolidou-se por meio de pactos federativos entre as regiões,

respeitando suas autonomias socioeconômicas.

- c) A formação territorial brasileira foi orientada por princípios de equidade regional, baseando-se em critérios naturais e políticos neutros.
- d) As fronteiras nacionais acompanharam naturalmente o crescimento vegetativo e a expansão agrícola da população.
- e) A regionalização oficial do IBGE superou os critérios político-econômicos, privilegiando a funcionalidade dos ecossistemas.

31. A obra *The Nature of Geography* (1939), de Richard Hartshorne, marca uma virada epistemológica no pensamento geográfico ao propor a diferenciação areal como método científico distintivo da disciplina. Em contraponto, a geografia crítica e a geografia humanista, sobretudo nas décadas seguintes, desconstruem a centralidade da descrição regional. Com base nessas disputas epistemológicas, assinale a alternativa que expressa com maior rigor uma crítica contemporânea ao paradigma hartshorniano no contexto do debate geográfico atual.

- a) A diferenciação areal, ao enfatizar a descrição empírica das paisagens, reduz a análise espacial a um inventário morfológico, esvaziando sua dimensão dialógica e político-territorial.
- b) A proposta de Hartshorne incorpora de forma inovadora os referenciais marxistas da geografia radical, especialmente no tocante à análise da produção do espaço.
- c) O regionalismo de Hartshorne propõe uma leitura do espaço baseada em unidades funcionais, mas carece de mediações entre escala local e processos globais de transformação territorial.
- d) O modelo hartshorniano é criticado por sua pretensão de neutralidade científica, desconsiderando o papel do sujeito na construção do conhecimento geográfico.
- e) A proposta hartshorniana, ao buscar sistematicidade na diferenciação regional, antecipa parcialmente a preocupação com a totalidade espacial, mas sem mobilizar categorias críticas de análise social.

32. Considerando os aportes de David Harvey e Milton Santos, a compreensão do espaço geográfico transcende sua materialidade empírica, constituindo-se como instância dialética entre técnica, tempo e norma. À luz dessas concepções, assinale a alternativa que expressa corretamente uma implicação metodológica dessa leitura para a análise da urbanização no capitalismo contemporâneo.

- a) A cidade contemporânea deve ser analisada exclusivamente com base em suas funções econômicas, desconsiderando as dimensões normativas da produção do espaço.

- b) A espacialização da urbanização é interpretada como produto da racionalidade instrumental, podendo ser compreendida integralmente por meio de modelagens estatísticas e cartográficas.
- c) A análise urbana deve considerar as contradições entre a lógica do capital e as práticas cotidianas dos sujeitos, tendo o espaço como mediador dessas tensões.
- d) A interpretação da cidade contemporânea deve partir das redes infraestruturais e das hierarquias metropolitanas, sem necessariamente considerar a centralidade do conflito de classes.
- e) A análise do espaço urbano, ao adotar um enfoque técnico-informacional, prioriza variáveis estruturais em detrimento de categorias como praxis, alienação ou espaço banal.

33. No campo da geografia física, a relação entre morfogênese e pedogênese tem sido discutida à luz dos sistemas geoecológicos integrados, particularmente na abordagem sistêmica de Bertrand (1968). Considerando essa perspectiva, assinale a alternativa que representa corretamente uma implicação desse modelo para o entendimento das dinâmicas ambientais.

- a) A compartimentação do espaço geográfico em unidades homogêneas permite a descrição isolada de cada subsistema físico, conforme os princípios da abordagem reducionista.
- b) A articulação entre formas de relevo e evolução dos solos é compreendida como um sistema aberto, sensível a fluxos de matéria e energia em múltiplas escalas temporais.
- c) A análise geoecológica prioriza variáveis antrópicas, como o uso do solo e a dinâmica de urbanização, excluindo fatores naturais da modelagem ambiental.
- d) A teoria dos sistemas ambientais rejeita a ideia de retroalimentação entre elementos do meio físico, privilegiando a causalidade linear entre estrutura e forma.
- e) A abordagem geoecológica se fundamenta na morfometria, considerando os solos apenas como produtos estáticos da litologia subjacente.

34. A atuação dos sistemas atmosféricos intertropicais tem papel determinante na configuração dos regimes climáticos do território brasileiro. A interação entre a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), os Vórtices Ciclônicos de Altos Níveis (VCANs) e os sistemas frontais extratropicais resulta em variações significativas na dinâmica pluvial e térmica. Com base nesse panorama, qual alternativa apresenta uma análise tecnicamente fundamentada sobre o impacto desses sistemas nas regiões Norte e Nordeste do Brasil?

- a) A variabilidade sazonal da ZCIT explica a distribuição unimodal das chuvas na faixa equatorial, afetando diretamente os fluxos hídricos da bacia Amazônica.
- b) A atuação dos VCANs sobre o semiárido nordestino intensifica a formação de células convectivas, resultando em precipitações regulares ao longo do ano.
- c) A penetração sistemática dos sistemas frontais extratropicais nas baixas latitudes provoca diminuição das temperaturas médias anuais na Amazônia Oriental.
- d) Os efeitos da ZCIT no Nordeste são minimizados pela presença do Planalto da Borborema, que bloqueia a formação de linhas de instabilidade.
- e) A interação entre ZCIT e El Niño resulta, invariavelmente, em aumento da pluviosidade no Sertão nordestino.

35. No âmbito da geopolítica contemporânea, as discussões em torno da “multipolaridade assimétrica” emergem como resposta à crise da hegemonia estadunidense e à ascensão de atores regionais como China, Rússia e Índia. Considerando esse cenário, assinale a alternativa que expressa de forma mais coerente as implicações espaciais dessa reconfiguração no contexto da América do Sul.

- a) A redefinição dos polos de poder global estimula a fragmentação dos blocos regionais sul-americanos e a intensificação da dependência logística dos corredores bioceânicos.
- b) A atuação da China no continente se limita à exportação de bens manufaturados, sem impactos significativos sobre os fluxos logísticos e a infraestrutura regional.
- c) A multipolaridade assimétrica favorece a homogeneização das políticas externas sul-americanas, articuladas em torno do modelo de segurança coletiva da OTAN.
- d) A multipolaridade promove a desconstrução das fronteiras nacionais, substituídas por zonas econômicas de livre circulação intercontinental.
- e) A nova ordem geopolítica caracteriza-se pelo declínio das trocas comerciais Sul-Sul e pela revalorização da dependência hemisférica.

36. A intensificação do uso de tecnologias digitais na produção do conhecimento geográfico, especialmente por meio de geoprocessamento, sensoriamento remoto e big data, tem ampliado a capacidade de representação e modelagem do espaço. No entanto, diversos autores apontam os riscos de fetichização da técnica e da naturalização dos dados, destacando os limites epistemológicos dessas ferramentas quando desprovidas de leitura crítica. Nesse sentido, assinale a alternativa que expressa com maior rigor uma crítica epistemológica pertinente à

aplicação dessas tecnologias na análise espacial contemporânea:

- a) A crescente automatização dos processos de análise espacial reduziu a necessidade de triangulação metodológica, tornando a validação empírica desnecessária na construção cartográfica.
- b) O emprego de SIGs e imagens orbitais garante, por sua abrangência, a superação dos limites interpretativos impostos pelas leituras subjetivas da realidade territorial.
- c) A manipulação de bases massivas de dados georreferenciados requer vigilância crítica quanto à neutralidade dos algoritmos, às lógicas corporativas das plataformas e aos regimes de visibilidade que moldam os discursos espaciais.
- d) As ferramentas de inteligência geográfica são metodologicamente autônomas, dispensando o aporte teórico da epistemologia crítica e da geografia humanista.
- e) A utilização de drones em escala local supre as limitações do sensoriamento remoto orbital, tornando desnecessária a articulação multiescalar entre os dados.

37. A teoria dos ciclos econômicos longos, desenvolvida por Nikolai Kondratiev e retomada por autores como Giovanni Arrighi e David Harvey, tem implicações espaciais relevantes para a compreensão das reconfigurações territoriais no sistema-mundo. À luz dessa perspectiva, qual alternativa expressa corretamente uma implicação geográfica da transição entre ciclos hegemônicos?

- a) Cada ciclo hegemônico é caracterizado pela estabilidade espacial do capital produtivo, reforçando o modelo centro-periferia clássico de base estática.
- b) As transições entre ciclos envolvem processos de “ajuste espacial” (spatial fix), nos quais o capital reorganiza a produção, circulação e consumo em novas espacialidades.
- c) As mudanças hegemônicas são definidas exclusivamente por fatores endógenos nacionais, sem impacto sobre as redes de fluxos globais.
- d) A emergência de novas hegemonias implica o esvaziamento das regiões metropolitanas e o retorno ao rural como polo organizador do capital.
- e) O conceito de “tempo-espço” em Harvey refere-se à aceleração do tempo histórico, mas é alheio às transformações territoriais do capital.

38. A construção territorial do Brasil foi atravessada por lógicas exógenas de acumulação, discursos de modernização e estratégias de ocupação funcional do território, particularmente evidentes durante o regime

militar. Autores como Porto-Gonçalves e Becker analisam a expansão da infraestrutura como instrumento de controle espacial e subordinação das populações tradicionais. Considerando essa perspectiva, assinale a alternativa que expressa uma crítica fundamentada à política de integração nacional via rodoviarismo durante a ditadura civil-militar:

- a) A priorização da malha rodoviária visava ampliar a conectividade entre áreas produtivas e zonas de fronteira, fomentando o equilíbrio territorial a partir de critérios democráticos de redistribuição fundiária.
- b) A lógica desenvolvimentista do período silenciou conflitos territoriais e institucionalizou dispositivos de expropriação territorial, promovendo a expansão do capital sobre terras indígenas, quilombolas e camponesas.
- c) O programa de integração regional implantado entre 1970 e 1985 fortaleceu as redes de transporte ferroviário, substituindo a lógica rodoviária por modais sustentáveis e socialmente justos.
- d) A ocupação da Amazônia Legal pelo modelo de colonização dirigida visava apenas o incremento do adensamento populacional, sem implicações socioambientais estruturantes.
- e) A construção de eixos viários entre o Centro-Oeste e a Amazônia promoveu um modelo de desenvolvimento endógeno, ancorado em economias de base comunitária.

39. As mudanças climáticas globais configuram um dos principais desafios geográficos contemporâneos, ao colocar em evidência os vínculos entre fenômenos atmosféricos, estruturas socioeconômicas e vulnerabilidades territoriais. Considerando as análises do IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima) e de autores como Mike Hulme e Eduardo Viola, assinale a alternativa que expressa de forma tecnicamente adequada uma crítica à abordagem homogênea das políticas de mitigação das mudanças climáticas.

- a) A abordagem homogênea assegura a equidade climática ao padronizar as metas de redução de emissões entre países de diferentes níveis de desenvolvimento.
- b) As políticas de adaptação climática são mais eficazes do que as de mitigação, razão pela qual não são contempladas pelos instrumentos globais.
- c) A uniformização das metas climáticas favorece o comércio de créditos de carbono e garante efetividade na preservação dos biomas tropicais.
- d) O Protocolo de Kyoto e o Acordo de Paris definiram metas assimétricas de forma eficaz, aplicando sanções diretas a países infratores.
- e) A perspectiva universalizante das políticas de mitigação desconsidera as desigualdades

históricas e a responsabilidade diferenciada entre países centrais e periféricos.

40. A Geografia Cultural contemporânea, influenciada por aportes pós-estruturalistas e pós-coloniais, tem deslocado a concepção de território como instância fixada ao Estado-Nação, propondo uma leitura relacional e multiescalar da espacialidade identitária. Autores como Doreen Massey, Edward Said e Rogério Haesbaert argumentam que o território é continuamente resignificado por práticas culturais, narrativas simbólicas e disputas de poder. À luz dessas contribuições, qual alternativa expressa uma crítica coerente à concepção tradicional de território como unidade homogênea e funcional?

- a) A leitura tradicional ignora a multiplicidade de tempos sociais que coexistem nos territórios vividos, negligenciando a tessitura simbólica que sustenta suas práticas e sentidos.
- b) A concepção clássica de território valoriza a heterogeneidade cultural dos espaços urbanos, sendo plenamente compatível com as abordagens pós-coloniais e decoloniais.
- c) O território funcional, na acepção moderna, é construído a partir da espontaneidade das territorialidades insurgentes, articuladas pelas redes do ciberespaço.
- d) A ideia de território estatal corresponde, na abordagem crítica, à expressão legítima da vontade coletiva de comunidades autônomas em contextos pós-fronteiriços.
- e) As territorialidades múltiplas que emergem de práticas culturais deslocadas confirmam a estabilidade das fronteiras interestatais como fundamento da organização espacial global.

FIM